



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ**

CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ

CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

KLEILTON VELOSO DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC E SUA APLICAÇÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ANGICAL DO PIAUI

2023

KLEILTON VELOSO DA SILVA

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC E SUA APLICAÇÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma do
Curso de Bacharelado em Administração do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical do Piauí .

Orientador: Prof. Me. Reginaldo Magalhães

.

ANGICAL DO PIAUI

2023

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC E SUA APLICAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kleilton Veloso da Silva¹

Reginaldo Magalhães²

RESUMO

O objetivo trabalho visa analisar sobre como é aplicada a Educação Financeira no Ensino Fundamental anos iniciais de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. O que se espera com o estudo é analisar em que grau de importância a Educação Financeira está sendo abordada nas escolas e qual será o impacto do mesmo na vida global do educando para que se alcance as habilidades do Ensino Fundamental. Partindo desse objetivo quanto à classificação da pesquisa é básica /aplicada, com vista na aquisição de conhecimentos. Quanto ao seu propósito, é exploratória, pois para embasamento teórico um levantamento bibliográfico entre artigos, revistas, no espaço amostral dos anos de 2015 a 2022, no site de busca GOOGLE ACADÊMICOS e periódicos capes e spell. Quanto à abordagem é quali/quant, pois usa dados estatísticos e reflexão com a tradução em números estatísticos. O projeto com o tema: “De onde vem”, foi realizado na Escola Municipal Gonçalo Nunes, na cidade de Regeneração-PI. O objetivo do projeto contempla o primeiro contato dos alunos da escola com a educação financeira contextualizada de acordo com cada ano escolar e familiarização dos termos mais comuns que fazem parte do vocabulário financeiro prático. Realizado no período de 05 a 09 de setembro do ano de 2022. O trabalho se mostra relevante podendo colaborar para o ensino por e pesquisas mais específicas que ajudarão na capacitação dos professores e desenvolvimento de materiais que auxiliarão na inserção do tema em formações docente para mediação em sala de aula

Palavras-chave: base nacional comum; lei de diretrizes e bases; educação financeira.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze how Financial Education is applied in Elementary School in the initial years according to the National Common Curricular Base. What is expected from the study is to analyze the degree of importance Financial Education is being addressed in schools and what will be its impact on the overall life of the student in order to achieve the skills of Elementary Education. Based on this objective, the classification of the research is basic/applied, with a view to acquiring knowledge. As for its purpose, it is exploratory, because for theoretical basis a bibliographical survey between articles, magazines, in the sample space of the years 2015 to 2022, in the search site GOOGLE ACADÊMICOS and periodicals capes and spell. As for the approach, it is quali/quant, as it uses statistical data and reflection with the

¹Acadêmico em Bacharelado em Administração no IFPI – Campus. E-mail: caang.20181baa19@ifpi.edu.br

²Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS - 2020). Especialista em Logística e Distribuição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI - 2016) Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI-2014). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)

translation into statistical numbers. The project with the theme: “Where do you come from”, was carried out at the Municipal School Gonçalo Nunes, in the city of Regeneração-PI. The objective of the project includes the first contact of school students with financial education contextualized according to each school year and familiarization with the most common term that are part of the practical financial vocabulary. Held from September 05 to 09, 2022. The work proves to be relevant and can collaborate for the opportunity of more specific research that will help in the training of teachers and development of materials that will help in the insertion of the theme in teacher training for mediation in classroom.

Keywords: national common base; law of guidelines and bases; financial education.

Data da aprovação:08/05/2023

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tornou-se imprescindível nos últimos anos devido às crises que assolam o país, principalmente nos dias atuais em que a inflação alcança percentuais altos em comparação à condição financeira da população brasileira.

Partindo desse pensamento, a educação financeira deve ser ensinada desde cedo, por isso, Santos (2014) afirma que, incluindo os conceitos básicos de finanças pessoais gradativamente na alfabetização das crianças, contribuirá para que, na fase adulta, tenham mais responsabilidade e consciência ao administrar as finanças pessoais.

A Educação financeira é uma competência de grande valia para o mundo atual, capaz de melhorar a consciência financeira das pessoas, de modo que, em outros países como a Finlândia, Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá são os que mais investem em educação financeira para as crianças. Esses são considerados os países com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por seu empenho em tornar seus cidadãos conscientes financeiramente. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que a alfabetização financeira deveria ser obrigatória nos currículos escolares das crianças. Para a organização tema faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de uma nação mais justa e igualitária garantindo assim o desenvolvimento do país. Crianças que aprendem manipular o dinheiro já conseguem lidar com as felicidades e frustrações vindas da remuneração que recebem, mudam o comportamento e ajudam e se tornarem mais responsáveis quanto ao uso do mesmo. (OCDE, 2017)

Partindo desse pressuposto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento estabelecido com força de lei que organiza os currículos da educação básica. Segundo Giordano et al. (2019), foi iniciado a elaboração da BNCC no ano de 2014, pelo Ministério da Educação que traria objetivos e características de um documento normativo estabelecendo assim conhecimentos básicos “para o desenvolvimento de competências gerais almejadas para o pleno exercício da cidadania, para adaptação ao mundo do trabalho e para a solução de questões cotidianas, de forma plena, por toda a população brasileira”. (GIORDANO et al. p.04).

Com base no exposto, como a educação financeira está incluída na BNCC e como está inserida no ensino fundamental anos iniciais? O objetivo geral do presente trabalho visa mensurar a importância desse tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla as diretrizes para a educação básica do Brasil e como o mesmo é desenvolvido e abordado nas habilidades básicas que o educando desenvolverá ao longo de sua vida escolar.

Para esse objetivo geral o objetivos específicos a serem alcançados são: classificar os níveis da educação nacional brasileira à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei 9.394/1996; Conceituar a BNCC e sua funcionalidade na educação; bem como descrever a Educação Financeira no contexto histórico brasileiro em seus primórdios e como foi na Base nacional. Para ver a educação financeira na prática escolar à luz da BNCC, um projeto com o título “De onde vem” que fala sobre a origem de alguns alimentos seu processamento, venda e o descarte da embalagem de forma consciente foi desenvolvido na Escola Municipal Gonçalo Nunes, escola essa que faz parte da rede municipal de educação da cidade de Regeneração Piauí. Com cerca de 100 alunos matriculados no turno manhã e 10 professores na prática pedagógica.

O tema mostra sua relevância, com vista no aprimoramento do conhecimento acadêmico como também, para a origem de ideias que podem inovar a forma de ensinar a educação financeira nas instituições de ensino, capacitando assim, as crianças que serão a da sociedade consumidora do país.

De acordo com Gil (2017) a pesquisa é classificada como básica de estudo teórica, pois tem como enfoque a aquisição de conhecimento mais aprofundado na área em destaque, de caráter exploratório com vista na familiarização do conteúdo para a criação de hipóteses que serão confirmadas ou não ao longo do estudo, quanto aos procedimentos técnicos é bibliográfica, logo a base de pesquisa será artigos, livros e periódicos, bem como teses e dissertações que contemplam o tema proposto mostrando recente e intensificado depois da implementação da BNCC. A pesquisa será aplicada, porque será colocada em prática o projeto “De onde vem” que contempla a educação financeira como um todo, em uma das escolas municipais da cidade de Regeneração Piauí, para melhorar a carência da alfabetização financeira dos alunos do estabelecimento de ensino.

Portanto, a pesquisa está dividida em seis partes. A parte Introdutória, seguida pelo referencial teórico que terá as subseções sobre a Educação Básica e seus níveis, o conceito de BNCC, a Educação financeira e seu contexto histórico brasileiro, bem como a Educação Financeira dentro da BNCC e como é abordada; na terceira parte se encontra o projeto ação na escola selecionada; na quarta parte os processos metodológicos, na quinta parte estão os resultados obtidos e sexta parte as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico o trabalho apresenta quatro pontos abordados para compreensão do assunto proposto. Importante salientar que a primeira subseção falará dos níveis da educação, bem como a seguinte que dará conceito a BNCC, em seguida será abordado a educação financeira (EF) na história brasileira e a Educação Financeira na BNCC, mais específico no Ensino Fundamental

2.1 NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

No que concerne à educação brasileira passou por diversas modificações em sua política educacional e suas disposições legais, com o passar dos anos a mudança legal mais significativa se deu com a implementação da Constituição Federal de 1988, definindo no capítulo três em seu artigo 205, diz que a educação é direito de todos, tendo em vista que a família e Estado partilham o dever de educar colaborando assim com a sociedade para que o educando tenha o desenvolvimento, necessário para o bom exercício da sua cidadania e nessa mesma sociedade ter oportunidade para o trabalho que se dará pela qualificação alcançada. Dessa forma, entende-se que para a educação alcançar seus objetivos, além de ser um dever da família, também é dever do Estado complementar essa educação através do ensino escolar em seus estabelecimentos próprios, com vislumbre que o educando já educado auxiliará na sociedade

com suas faculdades cognitivas, sociais e emocionais desenvolvidas, sem esquecer-se da capacidade financeira que colabora com o desenvolvimento da sociedade e do mundo do trabalho.

Com vista no alcance dos objetivos foi promulgada a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), com a finalidade de disciplinar a educação escolar no Brasil. De acordo com a LDB, seu artigo 4º diz o seguinte:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) BRASIL, 1996)

Portanto para a LDB, 1996 a educação básica está definida em três níveis, dentre os níveis supracitados, podemos destacar o ensino fundamental que se estende do primeiro ao nono ano, etapa intermediária entre a educação infantil e o ensino médio, tendo como objetivo a formação básica do cidadão (LDB, 1996), mediante os seguintes pontos:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

Dessa forma o ensino fundamental tem sua estrutura bem ajustada para o cumprimento dos seus pontos em todo território nacional. Porém, para que o nível escolar exposto na lei tenha seus pontos alcançados a união estabeleceu uma base nacional comum que orienta os currículos escolares do Brasil inteiro, com o objetivo de estabelecer diretrizes que serão seguidas para uma educação mais unificada.

2.2 A DEFINIÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC teve três alterações em seu texto nos anos de 2015, 2016 e 2017 ficando pronta com a colaboração de trabalhadores da educação, especialistas na área e a representação populacional nos diversos campos de atuação que participou ativamente para que o documento fosse o retrato da realidade educacional brasileira. A homologação do documento foi feita pelo Conselho Nacional De Educação (CNE) em dezembro de 2017.

Assim confirmando essas informações, MATOS et al(2022) afirma que:

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular é o documento oficial do Estado Brasileiro que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas junto aos alunos em todas as modalidades e etapas do percurso educacional escolar básico. A normativa é uma sinergia de forças sociais impulsionadas pela Constituição Federal de 1988, pela LDB 9.394/1996 e pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (Parecer CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010) (MATOS et al, 2022. p.02).

Nesse contexto a BNCC, tem seu enfoque na educação integral, pois a educação básica visa a formação e “o desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. (BRASIL, 2017, p. 17), isso implica dizer que a educação integral contempla todas as dimensões da vida da pessoa, incluindo assim a área financeira, que por assim dizer é uma parte crucial na vida do cidadão preparado para o mundo do trabalho, que precisa saber como lidar com suas finanças pessoais e profissionais.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO HISTÓRICO

No atual contexto é de total relevância que o indivíduo tenha noções de finanças pessoais e assim, planejar suas ações econômicas, com vista na aquisição de bens, realização de objetivos econômicos, financiamentos conscientes e planejamento de certa tranquilidade financeira, para não depender exclusivamente da previdência. Contudo, para que isso aconteça é necessário adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira e desenvolver habilidades necessárias na tomada de decisões criando uma boa expectativa em relação a finanças domésticas em geral. (FERREIRA, 2021).

O termo Educação Financeira de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005) que é um organismo internacional fundado em 1948, sediada em Paris, França, formado por 35 países que aceitam os princípios de representatividade econômica de mercado, organizada por países americanos e europeus, define sendo uma ação contínua pelo qual os consumidores/investidores, aprimoram técnicas e informações necessárias para tomar decisões sobre produtos financeiros, desenvolvendo competências e habilidades com o aprimoramento do conhecimento, proporcionando assim o bem estar.

Assim Olivieri (2013), complementa dizendo:

Educação Financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a demonstração daquilo que se está praticando. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra. (OLIVIERI, 2013. p.07)

Contudo, o contexto da Educação Financeira no Brasil é recente e atual. Segundo Matos et al.(2022) começou a fazer parte das pautas e debates a partir de 2006, nessa data foi constituído o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e de Capitalização - Coremec, por meio da publicação do Decreto Nº 5.685, de 25 de janeiro de 2006. Instituiu o órgão que cuida das atividades de entidades financeiras da administração pública federal regulando a captação de poupança popular.

Em suas competências a Coremec fica imbuída de criar um Grupo de Trabalho (GT) que visa propor sob a coordenação da CVM – Comissão de Valores Mobiliários a publicação do Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que formalmente institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que tem sua finalidade apontada no Art. 1º.

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o

fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.
(ENEF, 2010)

Entretanto o decreto citado foi revogado com a criação do Decreto N° 10.396, de 09 de junho de 2020 instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Em seu Art. 10. Fica revogado o Decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O inciso 1° diz:

Ficam instituídos:

- I - a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País; e
 - II - o Fórum Brasileiro de Educação Financeira –
- (FBEF, 2020)

Para assessorar a CONEF o mesmo decreto prevê a criação de um grupo pedagógico, que se responsabilizará pela criação de planos e programas de Educação Financeira a serem implementados nacionalmente.

É perceptível que o Brasil deu passos significativos para a EF, mas, ainda é iniciante no assunto, com isso o país ainda participa da OCDE como ouvinte colocando aos poucos as diretrizes da organização com o intuito de evoluir, isso partindo da educação escolar implementando-o na base da educação brasileira.

2.4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ACORDO COM A BNCC

A partir da promulgação da BNCC, Giordano et al. (2019) afirma que no texto introdutório já se faz menção à Educação Financeira e à Matemática Financeira, apresentando conceitos de economia e finanças, assuntos como taxa de juros, inflação, investimentos e impostos como conteúdo básico para discussão. O que se pode observar nas publicações estudadas como Matos et al.(2022), afirma que o tema é de caráter transversal, isso quer dizer que é abordado como conteúdo que perpassa entre os componentes curriculares e suas habilidades de forma contemporânea e atual. Em referência a área do conhecimento matemático e sua aplicação no cotidiano que se exige do educando competências de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemática, assim podendo favorecer na tomada de decisão e resolução de problemas, formando cidadãos críticos e socialmente responsáveis. Um trecho do texto da BNCC nos diz o seguinte:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...]
(BRASIL, 2017, p. 19-20).

Outro trecho que faz menção a Educação Financeira está na página 568 considerando que:

Há hoje mais espaço para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual
(BNCC, p. 568)

A Educação Financeira é um tema proposto pela BNCC não como componente curricular isolado, mas como tema que para ser explorado deve estar atrelado aos diversos

campos de saber principalmente a matemática e língua portuguesa como também as ciências sociais, por isso Campos; Teixeira; Coutinho (2015), afirmam categoricamente que a EF pode ser trabalhada mesmo nos níveis básicos, isso fará com que o aluno obtenha conhecimento adequado condizente com sua realidade, o desafio está nos professores terem capacitação para abordar o tema em foco. Porém, para isso devemos localizar as habilidades que estão na base que contemplam o assunto em estudo.

A partir do sexto ano se encontra uma habilidade que trata do tema Educação Financeira. A habilidade com o código alfanumérico EF06MA02 diz: Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e com calculadora, no contexto de educação financeira (BRASIL, 2017, p. 305)

A habilidade trata da resolução de problemas no contexto da EF que para serem resolvidos requerem certas técnicas de cálculo e estratégias que ajudarão na resolução. Nos anos iniciais o assunto transversal é contemplado na forma de grandezas e medidas que estão nas habilidades com o código alfanumérico EF01MA19, EF01MA20, EF02MA20, EF03MA24, EF04MA25. Onde as duas primeiras letras representam o nível, os dois primeiros números o ano, as duas segundas letras o componente curricular e os dois últimos números a habilidade, isso implica dizer que as habilidades do 1º, 2º, 3º e 4º anos respectivamente têm esse tema, mas, cabe ao professor de forma didática e contextualizada trabalhar dentro das habilidades conceitos prévios de Educação Financeira e o sistema monetário propriamente e o uso da calculadora.

A seguir será mostrado um quadro das habilidades que contemplem a EF do 5º ao 9º ano:

QUADRO I – HABILIDADES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ANO	Habilidade	Descrição
5º ANO	EF05MA06	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira , entre outros.
6º ANO	EF06MA13	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira , entre outros.
7º ANO	EF07MA02	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira , entre outros.
9º ANO	EF09MA05	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira .

Fonte: (Matos et al. 2022 p.11)

O quadro 1 nos dá um vislumbre daquilo que a educação financeira deve trazer para o educando, um contexto do cotidiano em conjunto com o elaborar, resolver, associar e determinar quais decisões devem ser tomadas.

A BNCC é um verdadeiro marco na educação, em se tratando da Educação Financeira é salientado sua importância, o modo como deve ser trabalhado e quais habilidades devem ser desenvolvidas para que as competências sejam alcançadas nos educandos e assim terem o domínio da leitura e do cálculo, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores objetivos do ensino fundamental para poderem avançar para a próxima etapa da educação básica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa visa analisar o objeto de estudo da BNCC e o desenvolvimento da Educação Financeira no Ensino Fundamental. Partindo desse objetivo quanto à classificação da pesquisa é básica /aplicada, com vista na aquisição de conhecimentos, Gil (2017). Sobre o objeto de estudo um projeto na escola municipal Gonçalo Nunes na cidade de Regeneração Piauí. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica onde foram feitos levantamentos de artigos e revistas que tratam do tema e uma pesquisa ação onde um projeto da educação financeira na prática de sala foi desenvolvido com alunos e professores da escola em estudo com um questionário aplicado para os professores, sobre as experiências vividas com os alunos durante uma semana com temas voltados para o letramento financeiro e desenvolvimento de atividades práticas com os alunos.

Quanto ao seu propósito, é exploratória, pois no referencial teórico foi feito um levantamento bibliográfico entre artigos, revistas, monografias e dissertações, no espaço amostral dos anos de 2015 a 2022 (ano atual) no site de busca GOOGLE ACADÊMICOS e periódicos capes e spell, com palavras chaves: Educação Financeira, BNCC, LDB, foram encontrados cerca de 50 artigos de 2017 a 2022, período em que a BNCC está sendo utilizada, pois os objetos de estudos são recentes, mas se mostram relevantes devido a quantidades de citações em vários artigos, selecionados os artigos quando feito a triagem e a leitura seletiva.

Realizou-se uma triagem dos mais diversos materiais encontrados, analisados com base nos resumos dos artigos que se mostraram relevantes e cabíveis para o objetivo exposto, dez artigos classificam-se como base teórica para o trabalho, assim como a própria LDB e BNCC, documentos de caráter legal.

Quanto à abordagem é quali/quant, pois usa dados estatísticos e reflexão com a tradução em números estatísticos, porém será avaliado sua prática e desenvolvimento no ambiente escolar.

O projeto Educação Financeira na escola com o tema: “De onde vem” que trata da educação financeira na escola municipal Gonçalo Nunes com 10 professores que atuam no turno da manhã e seus respectivos alunos e após uma semana de desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula uma pesquisa com perguntas de autoria própria, abertas onde o professor poderia opinar dissertando sua resposta e fechadas com resposta sim ou não, feita com os professores que participaram do projeto Educação Financeiras na Escola como tema transversal, depois de reunidos os questionários analisou-se de acordo com as respostas dadas pelos professores e chegando as devidas conclusões sobre o tema proposto. O questionário de autoria própria perguntava sobre o aplicar dos conteúdos em sala de aula, a reação dos alunos frente ao tema e os desafios dos professores de mediar o conhecimento e familiarização dos professores com o tema.

Portanto, partindo dos procedimentos colocados, o estudo construiu-se com vista na resolução do problema que é a ausência do ensino prático da educação financeira em sala de aula e os resultados serão apresentados visando o objetivo da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A educação financeira é peça fundamental na composição das habilidades que o aluno desenvolverá em relação à análise, interpretação e reflexão, pois todo esse conhecimento se fará necessário em sua vida fora dos livros e muros da escola.

Tendo em vista o problema proposto, o projeto Educação Financeira na escola como tema: “De onde vem”, foi realizado na Escola Municipal Gonçalo Nunes, uma das escolas da periferia de Regeneração-PI. O projeto foi elaborado com base no material que a ENEF disponibiliza em seu site oficial na internet, o objetivo do projeto contempla o primeiro contato dos alunos da escola com a educação financeira contextualizada de acordo com cada ano escolar e familiarização dos termos mais comuns que fazem parte do vocabulário financeiro prático. O projeto teve duração de uma semana, realizado no período de 05 a 09 de setembro do ano de 2022, a culminância realizou-se na própria escola, com mostra de cartazes e vídeos das respectivas salas mostrando a origem de alguns alimentos e do dinheiro (moeda), proposta didática indicada no material da ENEF. A avaliação se deu pela oralidade dos alunos e participação e discussão dos conteúdos propostos em cada sala. A escola no respectivo ano da realização estava com 100 alunos matriculados dos anos destacados, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. A receptividade dos alunos foi acalorada e motivadora para os professores que desenvolveram boas práticas pedagógicas, desenvolvimento de cartazes com as práticas em sala de aula e debates, jogos de perguntas e respostas, bem como aula invertida, onde o aluno pesquisa sobre o tema antecipadamente para criação de conhecimento prévio.

Para conhecer as realidades vividas pelos professores em relação a seu alunado, um questionário com perguntas fechadas e abertas, foi aplicado com base na experiência vivida nesse curto espaço de tempo com o tema, com um público de dez professores que atuam na rede municipal, os resultados mostram a necessidade do tema no cotidiano da escola para ser anexado à proposta pedagógica.

As perguntas que foram elaboradas são as que estão no quadro abaixo:

QUADRO II – Perguntas para professores da escola em destaque

1. Você já tinha conhecimento que a educação financeira é um tema transversal da LDB e BNCC?
2. Você como professor da educação básica, séries iniciais. Vê a educação financeira como tema importante para a escola?
3. Seus alunos tiveram dificuldade em entender o tema proposto?
4. Os alunos se sentiram à vontade em estudar sobre finanças mesmo que de forma lúdica?
5. Os alunos demonstraram o quanto dão valor ao dinheiro e como se deve gastar?
6. Os alunos foram bem receptivos com as aulas?
7. Teve algum termo da área que não era familiar para os alunos?

8. Você percebeu algum interesse mais acentuado de algum aluno com o tema?
9. Como professor da rede municipal, você consegue ver esse conteúdo inserido nas aulas ou traria um pouco de desconforto para abordá-lo?
10. Você como professor ao se deparar com esse conteúdo viu que poderia lhe ajudar com suas finanças?
11. A comunidade escolar poderia ser ajudada com esse tema transversal sendo proposto na escola de forma permanente?
12. Na sua opinião implantar a educação financeira nas series iniciais é importante ou o aluno só precisará estudar no ensino médio?
13. Conhecendo a realidade de seu alunado, qual a sua visão em relação a educação financeira na vida do seu aluno como futura cidadão?

Fonte: Elaborada pelo autor

Na primeira pergunta nove dos dez responderam que não tinham conhecimento do tema na BNCC, o que mostra que nas formações continuadas não se aborda o tema, revelando o despreparo dos professores para trabalhar essa proposta.

Na segunda pergunta todos os dez responderam que é importante o tema na sala de aula.

A terceira pergunta se percebeu pelas respostas do docentes é que os anos iniciais (1º, 2º, 3º) tiveram mais dificuldades para com o tema, pois os mesmos têm menor contato com as finanças, diferentes dos alunos do 4º e 5º ano que já tem uma idade com mais proximidade com o dinheiro.

As respostas das perguntas 4,5 e 6 todos os professores responderam que tiveram alunos que se interessaram por conhecer mais a fundo, pois perceberam sua importância. Mas os alunos não tem total noção do valor do dinheiro e principalmente do bem que se pode ser adquirido.

Já em se tratando das pergunta 7 e 8, em todos os anos estudados de acordo com os professores, encontraram termos que não eram familiares, como poupança, orçamento entre outros.

A perguntas 9 e 10, eram direcionadas ao professor e todos os dez concordaram de forma positiva que o tema poderia ser de fácil compreensão e não teriam dificuldades em abordá-lo, assim como poderia ajudar nas finanças pessoais.

Percebe-se que esse conteúdo poderia ajudar a comunidade escolar de forma geral. Os alunos se apropriariam de um conhecimento que auxiliariam na vida pessoal. Os professores seriam beneficiados ao mediar esse conhecimento, os alunos iriam levar para a comunidade e todos se beneficiariam.

As perguntas doze e treze eram abertas para que o professor disserta sobre o impacto que o tema teria na vida do aluno desde o primeiro ano, todos se pronunciaram que a Educação Financeira deveria fazer parte ativa nas escolas desde o primeiro ano, pois com esse conhecimento projetos na escola envolvendo corpo docente, discente e comunidade escolar, poderia ter um impacto positivo em relação ao contato com assuntos financeiros e planejamento familiar, ajudando assim no gerenciamento das finanças em casa mesmo que ainda pequenos, mas todos responderam uníssono que o tema é necessário para as séries iniciais.

Isso mostra que as respostas que os dez professores deram às perguntas propostas no questionário encontram-se em acordo com as palavras de Olivieri (2013) que a EF é uma maneira de se ampliar a aprendizagem, direcionando o ser humano a lidar com o dinheiro possibilitando o indivíduo desenvolver o equilíbrio financeiro, pois essas questões financeiras estão no cotidiano de crianças, jovens e adultos. As respostas dos professores coincidem com palavras de Pessoa (2016) ela diz exatamente qual o sentimento que as escolas têm em relação a essas habilidades, pois:

Diante das demandas, seja de alto consumo, seja em tempos de crise financeira, é urgente que as pessoas saibam lidar com as suas finanças e um caminho possível é educar estudantes neste sentido. Uma temática que surge a partir destas demandas é a Educação Financeira Escolar, a qual, além de se inserir nas práticas de escolas, torna-se objeto de pesquisa a fim de atender a diversos questionamentos científicos (PESSOA, 2016, p. 02).

Ao inserir a EF nas escolas é uma forma de difundir essa discussão na sociedade, porque a escola é um ambiente estimulador do desenvolvimento social do indivíduo, mostrando o potencial de construção do conhecimento. Além do mais, as crianças e os jovens estão cada vez mais se tornando consumistas e a escola é um primeiro espaço de formação. Santos et al.(2021)

Concordando com esta colocação, Pessoa (2016), fala que a EF deve estar nas escolas com o objetivando em ajudar as pessoas (professores, alunos e comunidade escolar) a administrar o dinheiro para um consumo consciente, refletindo sobre questões éticas, de sustentabilidade, influências midiáticas para o consumismo e tomada de decisão em situações cotidianas.

Isso nos mostra que o foco de se educar financeiramente como Santos et al.(2021) nos diz, não está necessariamente nos consumidores em geral, mas nos estudantes em formação das competências no âmbito escolar. Dessa maneira, devemos tratar a EF nas escolas, transversalizando essa temática nas diversas disciplinas e contextos, possibilitando uma melhor vivência e compreensão dos estudantes. Dentro das salas de aula, o trabalho com a Educação Matemática é um dos meios de discussão da EF nas escolas, pois pode revelar diferentes contextos vividos pelos alunos e exemplos que possibilitam a discussão dessa temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho visa mensurar a importância da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla as diretrizes para a educação básica do Brasil e como esse tema é desenvolvido e abordado nas habilidades básicas que o educando desenvolverá ao longo de sua vida escolar.

Para esse objetivo geral tem como objetivos específicos a serem alcançados são: classificar os níveis da educação nacional brasileira à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) ; conceituar a BNCC e sua funcionalidade na educação; bem como descrever a Educação Financeira no contexto histórico brasileiro em seus primórdios e como se deu a inserção da mesma na Base nacional; executar o projeto educação financeira de forma prática na Escola Municipal Gonçalo Nunes da cidade de Regeneração -PI.

O objetivo tem como pressuposto entender como a BNCC contempla a educação financeira, principalmente nos anos iniciais que são os primeiros passos para que o aluno obtenha senso crítico e reflexivo e pleno domínio do cálculo.

Sendo assim o tema Educação Financeira está incluído como tema transversal no documento, mas com respaldo para ser um tema trabalhado de forma ativa e presente na vida

cotidiana de alunos que receberão as primeiras orientações sobre a origem das coisas e seu uso inteligente e como financeiramente utilizar os recursos escassos que a família tem.

Do mesmo modo os professores pelo projeto proposto e o questionário aplicado é perceptível que nem todos estão preparados para colocar em prática essas habilidades com seus alunos, pois infelizmente é um assunto distante da realidade dos docentes e não tendo nenhuma formação voltada para essa área tão essencial na vida não só dos alunos que no futuro serão chefes de família e terão que gerir seus recursos como também os professores que devem ter um preparo técnico para auxiliar no aprendizado dos alunos como também utilizar para sua própria organização financeira.

O tema é riquíssimo em pesquisa, mas para a área exposta ainda tem poucos estudos para dar embasamento ao mesmo de forma aprofundada para as séries iniciais. Sendo assim fica proposto para futuras pesquisas e utilização do projeto com mais tempo de duração durante o ano letivo na escola e inserido nas disciplinas que falam não só do dinheiro em si como a matemática, mas também da origem dos produtos e utilização dos recursos na produção de bens de consumo e uso consciente dos mesmos, englobando a educação financeira em todos os seus aspectos criando dessa forma base para a criança que desenvolverá essa competência por toda a sua vida escolar.

O trabalho se mostra relevante e em síntese pode colaborar para despertar o ensejo de pesquisas mais profundas que ajudarão na capacitação dos professores e desenvolvimento de materiais que auxiliarão na inserção do tema em jornadas pedagógicas e formações docentes práticas para mediação em sala de aula. Despertando no poder público o pensamento de que uma comunidade educada financeiramente trará benefícios para toda a sociedade.

Por fim, o tema apresentou sua importância para o meio escolar, trazendo uma visão sobre a alfabetização financeira para alunos das séries iniciais e que os professores não tinham formação continuada para tal conhecimento, se restringindo somente aos conteúdos no livro didático para o componente de matemática não estando de acordo com a proposta da BNCC, a temática deve perpassar por todas as disciplinas fazendo assim a interdisciplinaridade e culminando em desenvolvimento integral do tema tanto nos alunos como nos professores, enriquecendo o conhecimento e cumprindo a proposta pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Constituição (1989), CAPÍTULO III, DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO, Seção I, DA EDUCAÇÃO, Art. 205. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
 Acesso em: 29 de setembro. 2022

BRASIL. Decreto 7397 de 22/12/2012 que institui a ENEF. Disponível em
 <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm> Acesso em
 04 de outubro. 2022

BRASIL. Decreto 10 393 de 9 de junho de 2020, institui a nova ENEF.
 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm> Acesso
 em 04 de outubro de 2022

Gil, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva. **A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular**. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana – vol. 10 - número 3 – 2019

<https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais-1449>. Acesso em 29/05/2023.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base:** Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

MATOS, Thiago Vieira de; IGNACIO, Fabiana; DITTA, Aline Wanderley Camisassa; RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum curricular – BNCC**
 Revista Fatec Zona Sul -Refas-vol. 08 - nº 3. Edição 33 - fevereiro de 2022

OECD. **National Strategies for Financial Education**. Disponível em: <https://www.oecd.org/>. Acesso em: 20 setembro 2022.

OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Paris: Secretary General of the OECD, 2005a.

SANTOS, L.; PESSOA, C. **Educação Financeira: analisando atividades propostas em livros de matemática dos anos iniciais**. Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM. São Paulo, 2016.

PESSOA, C. **Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil?** In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

Santos, L. (2017). **Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: Quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?** (Dissertação de Mestrado em Educação Matemática).